

Secretaria  
de Educação e  
Esportes



GOVERNO DE  
**PER  
NAM  
BU**CO  
ESTADO DE MUDANÇA

## Unidade Curricular

# Cartografia das ações solidárias locais

Material de apoio à ação docente

**PERNAMBUCO**



SECRETARIA EXECUTIVA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO  
GERÊNCIA GERAL DE ENSINO MÉDIO E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL  
GERÊNCIA GERAL DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO ENSINO MÉDIO

**Secretária de Educação e Esportes**

Ivaneide Dantas

**Secretária Executiva Planejamento e Coordenação**

Mônica Maria Andrade

**Secretária Executiva de Desenvolvimento da Educação**

Tárcia Regina da Silva

**Secretário Executivo de Ensino Médio e Profissional**

Gilson Alves do Nascimento Filho

**Secretário Executivo de Administração e Finanças**

Gilson Monteiro Filho

**Secretário Executivo de Gestão da Rede**

Igor Fontes Cadena

**Secretário Executivo de Esportes**

Leonídio

Secretaria  
de Educação e  
Esporte



GOVERNO DE  
**PER  
NAM  
BU**  
ESTADO DE MUDANÇA

SECRETARIA EXECUTIVA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO  
GERÊNCIA GERAL DE ENSINO MÉDIO E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL  
GERÊNCIA GERAL DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO ENSINO MÉDIO

## Equipe de elaboração

*Janiara Almeida Pinheiro Lima*

## Equipe de coordenação

Gerente de Políticas Educacionais do Ensino Médio (GEPEM/SEDE)

*Janine Fortunato Queiroga Maciel*

Gestor Pedagógico (GEPEM/SEDE)

*Rômulo Guedes e Silva*

Chefe da Unidade do Ensino Médio (GEPEM/SEDE)

*Andreza Shirlene Figueiredo de Souza*

## Revisão

*Ana Caroline Borba Filgueira Pacheco*

*Andreza Shirlene Figueiredo de Souza*

*Rômulo Guedes e Silva*

## Sumário

<b>1. Apresentação</b>	<b>5</b>
<b>2. Caminhos para uma Cartografia social</b>	<b>7</b>
Orientações para realização de atividades	11
Orientações para a Avaliação	12
<b>3. Ações sociais governamentais e não-governamentais</b>	<b>13</b>
Orientações para realização de atividades	17
Orientações para a Avaliação	18
<b>4. Projetos e propostas que engajam e transformam</b>	<b>19</b>
Orientações para realização de atividades	21
Orientações para a Avaliação	23
<b>5. Referências bibliográficas</b>	<b>24</b>

## I. Apresentação

Prezado/a professor/a.

A Unidade Curricular *Cartografia das ações solidárias locais* destinada aos estudantes do 3º ano do Ensino Médio da Rede Pública Estadual de Pernambuco e fundamentada na Portaria nº 1.432/2018, que orienta a elaboração dos Itinerários Formativos.

Esta Unidade Curricular está inserida na *Trilha Formativa Direitos Humanos e Participação Social* integrando o rol de Unidades Curriculares obrigatórias do primeiro semestre para o terceiro ano. É importante salientar que na nova organização curricular, todas as Unidades Curriculares propostas nas Trilhas possuem um ou mais eixos estruturantes que as embasam quanto às habilidades a serem desenvolvidas durante a prática pedagógica com os estudantes. Neste caso, considerando esta Unidade Curricular no contexto da *Trilha Formativa mencionada*, o eixo estruturante em questão é o *empreendedorismo*. Com isso, temos para a Unidade Curricular *Cartografia das ações solidárias locais* a seguinte habilidade a ser desenvolvida:

**Empreendedorismo** - (EMIFCHSA11PE) Identificar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para Compreensão da dinâmica de distribuição espacial das ações solidárias a partir das ações sociais e públicas de agentes governamentais e da sociedade civil organizada na cidade, bairro/distrito, para desenvolver um projeto pessoal de ampliação da esfera de cidadania em nível local ou regional.

Com base nesses pressupostos, esta Unidade Curricular propõe, na sua **ementa**, os seguintes tópicos a serem abordados pelo(a) professor(a) ao longo da sua prática pedagógica:

SECRETARIA EXECUTIVA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO  
GERÊNCIA GERAL DE ENSINO MÉDIO E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL  
GERÊNCIA GERAL DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO ENSINO MÉDIO

Conhecer o que é e quais são os objetivos da cartografia social; reconhecimento de ações sociais e públicas de agentes governamentais e da sociedade civil organizada na cidade, bairro/distrito. Verificação junto a agentes públicos locais, igrejas, ONGs e outros organismos comunitários o modo de atuação dessas entidades. Desenvolvimento de projetos de ação social atreladas às necessidades.

Importante considerar, também, que esta Unidade Curricular dialoga com a Formação Geral Básica(FGB) com o objeto de conhecimento *Tecnologias e sociedade* e cuja habilidade corresponde a

(EMIFCHSA11PE) Identificar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para Compreensão da dinâmica de distribuição espacial das ações solidárias a partir das ações sociais e públicas de agentes governamentais e da sociedade civil organizada na cidade, bairro/distrito, para desenvolver um projeto pessoal de ampliação da esfera de cidadania em nível local ou regional.

Ainda, este material de apoio, constitui-se como um caminho para o desenvolvimento desta Unidade Curricular. Dito de outra maneira, é um percurso formativo e não um modelo engessado, logo, o professor tem sua autonomia para fazer uso deste e adequá-lo à sua realidade.

Portanto, a Unidade Curricular *Cartografia das ações solidárias locais*, instiga a pensar não só o futuro das ações de cidadania, mas também em refletir sobre como tais aspectos da sociedade estão imbricados com a dinâmica social local e seus desdobramentos sociais.

## 2. Caminhos para uma Cartografia social

A Cartografia social é uma maneira disruptiva de representar os espaços construídos e transformados pelas pessoas. É uma forma de retratar, por meio de mapas construídos a partir de uma coletividade e de uma perspectiva decolonial, as representações espaciais que permitem aos indivíduos se reconhecerem em tais representações.

A Cartografia social também tem o caráter de proporcionar o diálogo e a interlocução dos sujeitos com as representações socioespaciais, ambientais dos espaços vividos, no qual a escola se insere, considerando especialmente o arcabouço dinâmico que circunscreve os espaços e territórios.

Diferente da Cartografia dita oficial ou tradicional, a qual se constitui a partir dos profissionais a exemplo de Cartógrafos e Geógrafos, a Cartografia social se constrói a partir dos saberes experienciais dos indivíduos e suas comunidades, valorizando as identidades e tradições, incorporando-as a uma construção imagética que traduz os olhares, entendimentos e saberes do que Lefebvre(2013) chama de espaço concebido, percebido e vivido, ao passo em que, interconecta os saberes do senso comum e saberes científicos para compreensão polissêmica do espaço.

SECRETARIA EXECUTIVA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO  
GERÊNCIA GERAL DE ENSINO MÉDIO E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL  
GERÊNCIA GERAL DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO ENSINO MÉDIO



Fonte/imagem:[https://www.cienciahoje.org.br/wp-content/uploads/2023/04/Demarcacao\\_sema-725x480.jpg](https://www.cienciahoje.org.br/wp-content/uploads/2023/04/Demarcacao_sema-725x480.jpg). Acesso em: 22 nov. 2023.

Conforme Santos(2016, p.274), “A cartografia social é vista como um processo de construção coletiva que aproxima, em uma mesma categoria de importância, pesquisadores e agentes sociais mapeados”. Pois, corroborando com Freire(2007) na perspectiva de que não há saber mais ou saber menos e sim saberes diferentes, a Cartografia social, vem trazer visibilidade aos modos de correlação dos sujeitos e seus espaços e as representações que os mesmos fazem deste.

Pensando nisso, é mister rememorar alguns conceitos de Cartografia social à luz de pesquisadores que se debruçam a estudar essa temática. Para Gomes(2017, p. 99),

A cartografia social é uma modalidade de cartografia participativa, cujas raízes alicerçam-se em movimentos sociais, Organizações Não Governamentais (ONGs), pesquisas sociais etc. Neste aspecto, posiciona-se politicamente pelo direito ao território para as comunidades tradicionais e grupos sociais minoritários. Mas não raro também, podem estar sujeitos a interesses externos de instituições, públicas e privadas que, sob o viés participativo, objetivam subjugar os grupos sociais ao controle do Estado e/ou à mercantilização dos bens materiais e imateriais do território.

Os autores Abreu e Silva & Castrogiovanni(2021, p.6) mencionam sobre Cartografia social que:



**SECRETARIA EXECUTIVA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO  
GERÊNCIA GERAL DE ENSINO MÉDIO E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL  
GERÊNCIA GERAL DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO ENSINO MÉDIO**

Para nós a Cartografia Social é um caminho para a Cartografia, pois nos leva a entender a importância dos mapas e o aspecto da intencionalidade na elaboração de cada um. A Cartografia Social auxilia a reforçar as relações existentes em comunidades específicas e, portanto, de certa forma, a ler as paisagens próprias.

Ainda sobre esse tema, de acordo com o Observatório de Territórios Sustentáveis e Saudáveis(OTSS) da Bocaina(2018, s/p) , a Cartografia social

Permite às comunidades desenhar, com a ajuda de profissionais, mapas dos territórios que ocupam. Este tipo de mapeamento social geralmente envolve populações tradicionais e é um instrumento utilizado para fazer valer os direitos desses grupos frente a grandes empreendimentos, problemas relacionados à grilagem de terras e ao não cumprimento de dispositivos legais que dizem respeito à delimitação de terras indígenas, à titulação de territórios quilombolas e à regularização fundiária de territórios caiçaras.

Gomes(2017, p.100) aponta, de forma sistemática, que “O processo da CS envolve a realização de várias atividades”, onde destaca que essas atividades entrelaçam-se com as histórias de vida e vividas, bem como as formas de representações das mesmas a partir dos olhares e percepções dos sujeitos que vivem e transitam nos espaços. Assim, a autora elaborou um quadro em que destacam as atividades inerentes à Cartografia social(Quadro 1).

SECRETARIA EXECUTIVA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO  
GERÊNCIA GERAL DE ENSINO MÉDIO E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL  
GERÊNCIA GERAL DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO ENSINO MÉDIO

**Quadro 01 – Atividades inerentes a Cartografia Social**

Histórias de vida e troca de experiências coletivas	Rodas de conversa nas quais emergem os interesses sociais, o reconhecimento do saber fazer no território, as territorialidades específicas, os conflitos, desejos e aspirações dos coletivos;
Elaboração de croquis e registros fotográficos	Processo no qual o grupo simboliza os referentes do território por meio do desenho, constrói-se significantes aos significados, brotam nos croquis elementos materiais (rios, monumentos, edificações, etc.) e imateriais (fronteiras, limites, conflitos, espaços sagrados, praticas culturais, etc.) que em conjunto expressam o uso e apropriação do território;
Sistematização dos dados e elaboração dos mapas situacionais	Na qual se reúne as informações e conhecimentos sobre o território. A compilação valoriza elementos objetivos e subjetivos e, sob a avaliação do grupo, define-se o que comporá o fascículo;
Fascículo	Produto de todo o processo, que reúne textos, imagens (fotografias e croquis) e o mapa situacional;
Estratégias de divulgação do conhecimento produzido.	O processo de cartografia social é organizativo e gera mobilização social, o fascículo torna-se um documento político, que confronta os mapas oficiais, por meio do registro da existência coletiva, dos saberes e visibilidade dos grupos sociais. Neles também se apontam proposições, sonhos e desejos das comunidades. Espera-se com o processo a democratização do território e do acesso a seus recursos.

Fontes: ACSELRAD, H. & COLI, L. R., (2008). LIMA e COSTA (2002); ASCERALD, H et al (2013).

Organização: Gomes, 2017.

Diante do exposto, a partir do entendimento desses conceitos, é possível desenhar uma trajetória de estudos sobre a Cartografia social. Assim, para discutir com os estudantes, seria interessante explorar a questão de forma visual e expandir estes conceitos, para tanto, o vídeo intitulado *Cartografia Social por Débora Olivato*, hospedado no site Youtube, cujo link é <https://www.youtube.com/watch?v=KZB1UIYsBm0>, demonstra o conceito básico de Cartografia social, permitindo inserir o debate e as atividades vindouras.

## Orientações para realização de atividades

Considerando os eixos estruturantes que estão aportados nesta Unidade Curricular, sugere-se como atividade, para atender ao eixo *Empreendedorismo* iniciar com uma pesquisa em grupo acerca das principais características da Cartografia social e em sequência, sugerir aos estudantes que, na vinda para a escola ou no retorno para casa, sejam observados quais os setores que podem ser alvos de investimento de tempo e recursos financeiros na comunidade.

Em sequência, instigar os estudantes a pensarem, como empreendedores que vão abrir um negócio legalmente. Que tipo de negócio pode ser mais útil à comunidade suprimindo essas demandas e ausências?

Outra opção é, caso seja possível, utilizar o *Google Earth*, para localizar o bairro e suas vulnerabilidades sociais, bem como, os equipamentos que o mesmo dispõe, para que seja construído em grupo, um plano de metas pelos estudantes, para apresentar como uma solução a possíveis problemas locais e que o mesmo seja transformado em mapa digital ou artesanal. Para tanto, os estudantes devem pesquisar aplicativos e/ou tutoriais de como construir um mapa. Depois de prontos os mapas podem compor uma exposição ou uma galeria nos corredores da escola ou em espaço apropriado para serem expostos, estudados e compartilhados na e com a comunidade escolar.



Fonte/imagem: <https://olhardigital.com.br/2020/07/09/noticias/google-earth-completa-15-anos/>.  
 Acesso em: 22 nov. 2023.

## Orientações para avaliação

O professor deve lembrar-se que esse segundo capítulo da Unidade Curricular *Cartografia das ações solidárias locais* tem como grande desafio inferir sobre como os estudantes construíram o conhecimento, sua curiosidade epistemológica e senso crítico.

Assim, para avaliá-los, o professor pode adotar uma rubrica, considerando a participação dos mesmos nas diferentes etapas da atividade e aulas, bem como, o produto final de seu trabalho. Sugere-se acatar alguns critérios avaliativos:

Critérios avaliativos - Rubrica	
- Apresentou as etapas da(s) atividade(s) inadequadamente ou fez apenas uma das etapas; - Foi faltoso e pouco participativo.	Insatisfatório (<4,0)

SECRETARIA EXECUTIVA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO  
 GERÊNCIA GERAL DE ENSINO MÉDIO E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL  
 GERÊNCIA GERAL DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO ENSINO MÉDIO

- Apresentou parcialmente as etapas da(s) atividade(s); - Foi faltoso, porém sua presença foi participativa.	Elementar (4-6)
- Apresentou mais da metade da(s) atividade(s); - Foi assíduo, porém pouco participativo.	Parcialmente satisfatório (6-8)
- Apresentou todas as etapas da(s) atividade(s) - Foi assíduo e participativo.	Satisfatório (8-10)

Neste caso, esta sugestão de avaliação pode e deve ser adequada a cada realidade escolar, sendo inseridos outros elementos que o professor julgar pertinentes conforme as atividades que realize.

### 3. Ações sociais governamentais e não-governamentais

Falar sobre ações sociais envolve uma complexidade de atores sociais e suas relações interpessoais e de relações com os espaços habitados e vividos (Lefebvre, 2013) que designam estudar quais os papéis que cada um ocupa dentro do contexto socioespacial em questão.

Nesse caminho, é importante compartilhar o que seriam as ações governamentais e não-governamentais que espelham as necessidades sociais que emergem em cada lugar.

Para tanto, é mister rememorar que a sociedade em si, à luz das ciências sociais, reconhece socialmente a existência de três setores onde, os mesmos, informam como as atuações e papéis sociais estão designados.

SECRETARIA EXECUTIVA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO  
GERÊNCIA GERAL DE ENSINO MÉDIO E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL  
GERÊNCIA GERAL DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO ENSINO MÉDIO



Fonte/imagem: [https://www.redalyc.org/journal/938/93845798011/93845798011\\_gf2.png](https://www.redalyc.org/journal/938/93845798011/93845798011_gf2.png). Acesso em: 22 nov. 2023.

Compreende-se, conforme Teodósio(2002) que o primeiro setor reúne *o Estado e suas instituições* em nível municipal, estadual e federal. O segundo setor corresponde *a Iniciativa privada*, e o Terceiro Setor *a Sociedade Civil Organizada*. Nesse sentido, o aporte acerca do primeiro setor implica em conceber ações com o amparo de subsídios fiscais e legais, visando organizar os espaços e serviços públicos ofertados para a sociedade.

No que tange ao segundo setor, as ações são de cunho privado e buscam alcançar lucro perante a oferta dos serviços à população. No que diz respeito ao terceiro setor, este abarca ações de coletividade que envolvem as ações ditas não-governamentais, pois que, são, de certa forma, de iniciativa privada, porém, não destinadas a terem fins lucrativos para uso próprio e sim para ações sociais e

SECRETARIA EXECUTIVA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO  
GERÊNCIA GERAL DE ENSINO MÉDIO E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL  
GERÊNCIA GERAL DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO ENSINO MÉDIO  
ambientais também. Podemos citar nesse espectro as ONGs, os institutos como  
exemplos de representações do terceiro setor.



Fonte/imagem:

<https://encrypted-tbn0.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcTylSLUj7AFmB8tZtRVR8hR5MgxGsu1x498-g&usqp=CAU>. Acesso: 22 nov. 2023.

A caracterização das ações relativas ao terceiro setor foram delineadas por Ferreira e Ferreira(2006, p.7) quando reuniram as ideias de vários autores sobre o que é o terceiro setor, conforme o quadro abaixo.

SECRETARIA EXECUTIVA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO  
GERÊNCIA GERAL DE ENSINO MÉDIO E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL  
GERÊNCIA GERAL DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO ENSINO MÉDIO

**Quadro 1: Conceitos sobre terceiro setor**

Hudson (1999, p. XI)	Este setor consiste em organizações cujos objetivos principais são sociais, em vez de econômicos. A essência do setor engloba instituições de caridade, organizações religiosas, entidades voltadas para as artes, organizações comunitárias, sindicatos, associações profissionais, e outras organizações voluntárias.
BNDES (2001, p.4)	O terceiro setor constitui-se na esfera de atuação pública não-estatal, formado a partir de iniciativas privadas, voluntárias, sem fins lucrativos, no sentido do bem comum. Nesta definição, agregam-se, estatística e conceitualmente, um conjunto altamente diversificado de instituições, no qual incluem-se organizações não governamentais, fundações e institutos empresariais, associações comunitárias, entidades assistenciais e filantrópicas, assim como várias outras instituições sem fins lucrativos.
Salamon & Anheier (1997, p.9)	...the nonprofit sector as the set of institutions in any society that share five key characteristics: (1) They are <i>organized</i> ; (2) They are <i>private</i> ; (3) They are <i>non-profit-distributing</i> ; (4) They are <i>self-governing</i> ; (5) They are <i>voluntary</i> .
Luna (1999, p.1)	El denominado Tercer Sector constituye, de manera general, un sector de la sociedad que se diferencia de los otros dos sectores como son el Estado (el cual representa un "interés político") y las empresas (las cuales representan el "interés mercantil o con finalidad de lucro"), por comprender a un conjunto de organizaciones que no responden exclusivamente a ninguno de los intereses anteriores. Bajo este punto de vista el denominado Tercer Sector está conformado, en nuestros países, por un conjunto de diversas organizaciones (por algunos denominadas Organizaciones de la Sociedad Civil-OSC's), cuyo denominador en común es el tener finalidad no lucrativa o, en otros términos, se trata de actores sociales que, si bien actuando en el ámbito privado, persiguen fines de interés público, social u otros similares
Botero (2001, p.7)	El tercer sector, como parte de la sociedad civil, se entiende, a su vez, como el conjunto de organizaciones de los ciudadanos en procura del bien común: organizaciones privadas, sin fines de lucro, que pueden ser muy diversas en su estructura, conformación y papel en la sociedad, pero que comparten algunas características que permiten agruparlas en la categoría de 'sector'.

Desse modo, é interessante verificar que as ações governamentais e não-governamentais, transitam entrelaçando-se para que a sociedade se alinhe e busque equilibrar-se quanto aos aspectos socioeconômicos, ambientais e culturais, de modo que, não há como estas ações manterem-se isoladas umas das outras, sendo necessário o diálogo e complementaridade de ambas para construção de uma sociedade mais equânime.



## Orientações para realização de atividades

Considerando as ações governamentais e não-governamentais, sugere-se inicialmente a realização de uma pesquisa acerca dos tipos de ações governamentais e não-governamentais que se insiram no contexto local no qual a escola está inserida, subsidiada pelo levantamento realizado a partir da Cartografia social.

Em sequência, propõe-se construir um infográfico, onde as ações governamentais e não-governamentais possam ser ilustradas e relacionadas umas com as outras formando um quadro que se auto explique. Para tanto, sugere-se a utilização da plataforma Canva, diante da disposição dos recursos visuais e interativos que o mesmo possui. Para tanto, sugere-se o vídeo intitulado “Tutorial Definitivo: como criar um infográfico no Canva em poucos minutos”, cujo link é <https://youtu.be/BR6iYM-B1cE?si=0VbkqrwKhPWlaBgA>, disponível no site Youtube, para dar suporte a construção dos mesmos.



Fonte/imagem: logosmarcas.net

SECRETARIA EXECUTIVA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO  
GERÊNCIA GERAL DE ENSINO MÉDIO E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL  
GERÊNCIA GERAL DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO ENSINO MÉDIO

Outra sugestão de atividade, tomando como base as ações não-governamentais e também pautada na pesquisa sugerida no exemplo anterior, é a criação de um projeto de “miniempresa” de apoio ao estudante, onde a mesma possa ajudar a solucionar demandas dos estudantes dentro da escola, no dia a dia.

Para isso, é preciso fazer um levantamento de dados junto aos estudantes, por meio de questionário, sobre as principais demandas deles na escola, a fim de subsidiar a construção do plano para implementação da miniempresa. Sugere-se que o questionário seja feito no *Google Forms*, pois, assim, os dados já são tabulados pela própria plataforma, no formato de gráficos e tabelas, e facilita o trabalho de leitura e interpretação dos mesmos.

## Orientações para avaliação

Como avaliação, sugere-se a construção de um diário de bordo das ações realizadas, subsidiando a pesquisa que será feita para construção do infográfico. Neste diário de bordo, que pode ser construído coletivamente pelos grupos, deve constar uma conclusão das ações realizadas e sobre o entendimento do que são as ações governamentais e não-governamentais.

Assim, o professor pode ir avaliando o estudante ao longo da construção do mesmo e ao final, solicitar dos estudantes que apresentem oralmente as suas aprendizagens, numa roda de conversa, e façam, também neste espaço, uma autoavaliação.

## 4. Projetos e propostas que engajam e transformam

Considerando a relevância da Cartografia Social é imperativo pensar que as ações propostas pela sociedade civil fazem-se necessárias e dignas de serem visibilizadas, principalmente frente a emergência de exaltar a solidariedade humana em prol do bem estar e do bem viver, o que dialoga com a proposta da Cartografia Social.

Na maioria das ações sociais, a solidariedade é um dos pilares que impulsionam e motivam as pessoas. Nesse cenário, a escola, enquanto *locus* de diálogo com a comunidade, se insere nesse contexto de modo que a mesma se enquadra como um espaço de construção de saberes e de cidadania.

É nessa perspectiva da construção da cidadania que o Projeto *Nós Propomos!* revela-se como exemplo de uma grande oportunidade de interação entre a escola e seu entorno, colaborando para que estudantes e professores possam vivenciar a Cartografia social no contexto de suas atividades dialogando com Gomes(2017) e propor ações de solidariedade que impactem a comunidade e transformem a vida desta e dos estudantes.

Com base nesse propósito é importante tomar ciência do diálogo entre cidadania e educação, que propõem Souto e Claudino(2019). Para eles,

A cidadania e a educação são duas palavras que aparecem amiúde nos *mass media*, mas respondem a uma construção histórica e institucional. A educação, com origem no étimo *latim educare*, significa “guiar para fora”, instruir para o mundo e para os outros, numa riqueza de acepções que frequentemente esquecemos(Souto e Claudino, 2019, p.2).

É nesse contexto que o Projeto *Nós Propomos!*, uma iniciativa criada pelo professor Sérgio Claudino, docente da Universidade de Lisboa do Instituto de Geografia e Ordenamento do Território(IGOT-UL), cujo início aconteceu no ano de 2011, atendendo a escolas desta localidade, traz à tona a necessidade de ocorrer uma interação entre escola e comunidade de forma consciente e identitária.



Fonte/imagem:

[https://www.igot.ulisboa.pt/sites/default/files/styles/max\\_2600x2600/public/images/imagem/2022-01/91-9bf5115afd384b24c0c6c0c7b6f8e274.jpg?itok=rEfeZjLt](https://www.igot.ulisboa.pt/sites/default/files/styles/max_2600x2600/public/images/imagem/2022-01/91-9bf5115afd384b24c0c6c0c7b6f8e274.jpg?itok=rEfeZjLt). Acesso em: 22 nov. 2023.

Sobre o Projeto *Nós Propomos!*, Souto e Claudino(2019, p. 8-10 ) explicam, como demonstra o box abaixo, que

O Projeto *Nós Propomos!* ajuda a identificar os problemas socioambientais locais e favorece a busca de soluções na vida política da comunidade [...]. O Projeto é possível pela colaboração entre universidades, escolas, empresas e associações, para além dos municípios, entidades com que se tenta estabelecer um protocolo de cooperação(CLAUDINO, 2014, 2017 e 2018). [...] Os objetivos que se pretendem alcançar com o desenvolvimento da proposta são, fundamentalmente, os seguintes: inovar na educação; estimular uma efetiva participação cidadã; conhecer, valorizar e interpretar a cidade e outros espaços habitados pelos alunos; estabelecer sinergias de trabalho entre a administração local e a comunidade educativa; contribuir para o desenvolvimento sustentável da cidade; promover enfoques metodológicos inovadores no ensino dos problemas locais; desenvolver atividades de investigação nas escolas, desde logo entre os alunos, mas também entre os professores; e fomentar a criação de redes de cooperação entre os diferentes atores locais, tais como universidades, escolas, autoridades locais, associações e empresas(CLAUDINO, SOUTO, ARAYA, 2018). [...] Como se referiu, o Projeto Nós Propomos! parte do desafio da realização de um Estudo de Caso, habitualmente entendido como o estudo holístico de um caso ou de um número limitado de casos(TIGHT, 2017). A metodologia seguida é a análise geográfica por meio de “trabalho de campo”, ou investigação “in situ”, que favorecem o processo de ensino aprendizagem das Ciências Sociais em aula e fora dela. O desenvolvimento do projeto gera uma Aprendizagem Baseada em Projetos

SECRETARIA EXECUTIVA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO  
GERÊNCIA GERAL DE ENSINO MÉDIO E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL  
GERÊNCIA GERAL DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO ENSINO MÉDIO

(ABP), e, ao mesmo tempo, promove uma Aprendizagem em Serviço (APS), que responde às necessidades reais da sociedade. Este Projeto caracteriza-se por incorporar às aulas a competência social e cidadã e promover experiências que lhes servirão como modelo de atuação cidadã, ao apresentar Construimos uma educação geográfica para a cidadania participativa ao apresentar temáticas que interessam aos alunos, com a possibilidade de realizá-las de maneira cooperativa. Ao mesmo tempo, facilita o trabalho de campo com entrevistas, inquéritos e coleta de imagens de espaços concretos, porque os resultados dos trabalhos realizados são expostos à comunidade universitária e à sociedade.

Dessa forma, este projeto, que vislumbra o reconhecimento do território e dos espaços vividos pelos estudantes e professores, em maior ou menor grau, sejam compreendidos num processo de construção de uma cidadania viva.

Assim, este exemplo, é uma das tantas iniciativas que abraçam a construção da cidadania e que podem inspirar nas salas de aula, a reflexão de discentes e docentes para a construção de uma Cartografia social, à luz de um projeto que já vem alcançando patamares globais e que insere estudantes das diversas etapas de ensino no contexto da compreensão de mundo e da cidadania participativa.

## Orientações para realização de atividades

Inspirado no Projeto *Nós Propomos!*, sugere-se que seja feito com os estudantes uma aula de campo com uma caminhada, para explorar o entorno da escola, de forma a levar os estudantes a se organizarem em duplas e pensarem como a escola pode ajudar a comunidade local.

SECRETARIA EXECUTIVA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO  
GERÊNCIA GERAL DE ENSINO MÉDIO E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL  
GERÊNCIA GERAL DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO ENSINO MÉDIO



Fonte/imagem:

<https://encrypted-tbn0.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcSfePVIXLJ9e5sgQUO2efdPH6G0HHHZX2MXIA&usqp=CAU>. Acesso em 22 nov. 2023.

Dessa forma, utilizando os conhecimentos da Cartografia social, sugere-se como atividade que os estudantes elaborem um projeto para promover essa integração escola-comunidade. Para tanto, sugere-se que os estudantes elaborem questões para entrevistar os moradores, comerciantes etc., que vivem no entorno da escola, a fim de coletar informações que os ajudem a elaborar este projeto.

É importante que uma das etapas do projeto seja a autoavaliação, onde, a partir das ações propostas e desenvolvidas, os estudantes possam inferir sobre os impactos do projeto nas suas vidas. É interessante que se tenha uma culminância das ações e registro das mesmas e que, se possível, os estudantes possam convidar parte das pessoas que participaram da pesquisa para que elas possam participar da culminância e ajudem a pô-lo em prática.

## Orientações para avaliação

Considerando o processo avaliativo como uma constante e parte de um processo, sugere-se como avaliação a observância em aspectos operacionais durante o estudo e construção das atividades. Para tanto, recomenda-se que sejam estabelecidas metas a serem alcançadas em cada etapa de construção do projeto, e que a soma dessas metas alcançadas ou não, sejam reunidas como uma avaliação participativa em que, a avaliação somativa seja acordada entre professor e estudantes, a fim de atribuir valor ao trabalho realizado de forma crítica e autoavaliativa.

## 5. Referências bibliográficas

ABREU E SILVA, P. R. F de. CASTROGIOVANNI, A. C. A cartografia social no contexto escolar: estudando espaços vividos a partir das representações de paisagens. **Para Onde!?**, v. 15, n. 1, p. 01-15, 2021.

BNDES. Terceiro setor e desenvolvimento setorial. **Relato setorial nº 03**. Julho de 2001.

BOTERO, O. L. T. El estado de la investigación sobre el tercer sector y la sociedad civil en america latina y caribe. **Documento de la Red Latinoamericana y del Caribe de la Sociedad Internacional del Tercer Sector (ISTR)**. Agosto, 2001.

CLAUDINO, S.; SOUTO, X. M. CONSTRUÍMOS UMA EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA PARA A CIDADANIA PARTICIPATIVA. O CASO DO PROJETO NÓS PROPOMOS!. **Revista Signos Geográficos**, [S. l.], v. 1, p. 16, 2019. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/signos/article/view/59171>. Acesso em: 29 out. 2023.

FERREIRA, M. M.; FERREIRA, C. H. M. Terceiro setor: um conceito em construção, uma realidade em movimento. **Anais da Semana do Contador de Maringá**, 2006. Disponível em: [https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/25340448/anais\\_2006\\_arquivo\\_30-libre.pdf?1390869069=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DTerceiro\\_setor\\_um\\_conceito\\_em\\_construcao.pdf&Expires=1713449406&Signature=HyrNJ6l0Va59d0ZDx3m1bWGpe~6q7XZGq0-7RWDNIfl~yDDzFZSf56kI9SINDxvkJ7Lydu4ufI2QnBVxx9Doijl7XLkKlgWzBZsKU1wFGJUxsa868wUdH8B0f4iGL1OaWZfhRX870PD-eyS7rrHxZLU-wQ0lm4aH25YDmpRGXRkUIDyl6EKXVXpf0tW~mE0Ks8U-7JNDJ~RnGMeQvOFLqSf14ucYrX5nErKqQgzbUD4NuFjpicRlJqR~7AwwrQ9RpjCed0J2S4qT4lyyAZ76WpomAvQYUSXMcpOjKaKwNcdyd-69aicZ6h~e3yeLnd~CnabTg8VXtEN70v6og9OrQ\\_&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA](https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/25340448/anais_2006_arquivo_30-libre.pdf?1390869069=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DTerceiro_setor_um_conceito_em_construcao.pdf&Expires=1713449406&Signature=HyrNJ6l0Va59d0ZDx3m1bWGpe~6q7XZGq0-7RWDNIfl~yDDzFZSf56kI9SINDxvkJ7Lydu4ufI2QnBVxx9Doijl7XLkKlgWzBZsKU1wFGJUxsa868wUdH8B0f4iGL1OaWZfhRX870PD-eyS7rrHxZLU-wQ0lm4aH25YDmpRGXRkUIDyl6EKXVXpf0tW~mE0Ks8U-7JNDJ~RnGMeQvOFLqSf14ucYrX5nErKqQgzbUD4NuFjpicRlJqR~7AwwrQ9RpjCed0J2S4qT4lyyAZ76WpomAvQYUSXMcpOjKaKwNcdyd-69aicZ6h~e3yeLnd~CnabTg8VXtEN70v6og9OrQ_&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA). Acesso em: 20 out. 2023.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 31 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

GOMES, M. de F. V. B. CARTOGRAFIA SOCIAL E GEOGRAFIA ESCOLAR: aproximações e possibilidades. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, [S. l.], v. 7, n. 13, p. 97–110, 2017. DOI: 10.46789/edugeo.v7i13.488. Disponível em:



SECRETARIA EXECUTIVA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO  
GERÊNCIA GERAL DE ENSINO MÉDIO E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL  
GERÊNCIA GERAL DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO ENSINO MÉDIO

<https://revistaedugeo.com.br/revistaedugeo/article/view/488>. Acesso em: 31 out. 2023.

HUDSON, M. **Administrando Organizações do Terceiro Setor: O Desafio de administrar sem receita**. São Paulo: Makron Books, 1999.

LEFEBVRE, H. **La producción del espacio**. Madrid: Capitán Swing, 2013.

LUNA, M. B. P. Hacia la creacion de modelos organizacionales propios dentro del tercer sector. Anais. **II Encuentro de la red latinoamericana y del caribe de la sociedad internacional del tercer sector (ISTR)**. Santiago do Chile, setembro, 1999.

OBSERVATÓRIO DE TERRITÓRIOS SUSTENTÁVEIS E SAUDÁVEIS DA BOCAINA. **Cartografia social**. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <https://www.otss.org.br/cartografia-social>. Acesso em: 6 nov. 2023.

SANTOS, D. dos. CARTOGRAFIA SOCIAL: o estudo da cartografia social como perspectiva contemporânea da Geografia. **InterEspaço: Revista de Geografia e Interdisciplinaridade**, [S. l.], v. 2, n. 6, p. 273–293, 2017. DOI: 10.18764/2446-6549/interespaco.v2n6p273-293. Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/interespaco/article/view/6497>. Acesso em: 31 out. 2023.

SALAMON, L. Estratégias para o fortalecimento do terceiro setor. In: IOSCHPE, E. (org.) **3º Setor: desenvolvimento social sustentado**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

TEODÓSIO, Armindo. dos S. de S. O Terceiro Setor como Utopia Modernizadora da Provisão de Serviços Sociais: dilemas, armadilhas e perspectivas no cenário brasileiro. 2002. 120 f. **Dissertação** (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2002.